



II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas

L U S O C O N F  
2019

# Livro de Atas

II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas

## Proceedings Book

II International Conference on Portuguese Language and Lusophone Relations

### Editores:

Carlos Teixeira

Vitor Gonçalves

Paula Odete Fernandes

Alexandra Soares Rodrigues

Carla Guerreiro

Lídia Machado dos Santos

Ficha Técnica | Technical Record

Título | Title

**LUSOCONF2019**

II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de atas

II International Conference on Portuguese Language and Lusophone Relations: book of proceedings

Editores | Editors

**Carlos Teixeira**

Instituto Politécnico de Bragança

**Vitor Gonçalves**

Instituto Politécnico de Bragança

**Paula Odete Fernandes**

Instituto Politécnico de Bragança

**Alexandra Soares Rodrigues**

Instituto Politécnico de Bragança

**Carla Guerreiro**

Instituto Politécnico de Bragança

**Lídia Machado dos Santos**

Instituto Politécnico de Bragança

Capa | Cover

**António Meireles e Vitor Gonçalves**

Edição | Edition

Instituto Politécnico de Bragança - 2021

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

Data de edição | issue date: agosto / August 2021

ISBN: 978-972-745-268-2

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/19030>

DOI: <https://doi.org/10.34620/lusoconf.2019>

URL: [www.lusoconf.ipb.pt](http://www.lusoconf.ipb.pt)

Email: [lusoconf@ipb.pt](mailto:lusoconf@ipb.pt)



## **Competitividade do turismo e impacto no crescimento económico nos países lusófonos**

### **Tourism competitiveness and impact on economic growth in Portuguese-speaking countries**

Conceição Castro<sup>1</sup>, Fernanda A. Ferreira<sup>2</sup>  
mariacastro@iscap.ipp.pt, faf@esht.ipp.pt

<sup>1</sup>*Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Instituto Politécnico do Porto, CEOS.PP / ISCAP / P.PORTO; CEPESE, Portugal*

<sup>2</sup>*Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Instituto Politécnico do Porto, UNIAG, Portugal*

#### **Resumo**

O turismo é um dos setores económicos mais importantes a nível mundial e com muito potencial de crescimento. Incentivar o turismo é uma forma eficiente de promover o crescimento económico. O objetivo deste estudo é analisar comparativamente a atratividade dos países lusófonos na área do turismo e o contributo deste setor para o crescimento económico. Com base no Índice de Competitividade das Viagens e Turismo elaborado pelo World Economic Forum analisam-se, comparativamente, os fatores de competitividade de cinco países de língua oficial portuguesa – Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal e, seguindo a metodologia de Ivanov e Webster (2007), quantifica-se o contributo do turismo para o crescimento económico. Portugal apresenta uma maior competitividade pelo ambiente propício ao investimento, política turística e condições de apoio e infraestruturas, e o Brasil pelos recursos naturais e culturais. Em termos médios, no período 2010-2018, o contributo do turismo para o crescimento económico foi positivo em Cabo Verde, Moçambique e Portugal. Os resultados obtidos contribuem para uma melhor compreensão do turismo nos países lusófonos e evidencia que a afetação de recursos ao turismo promove o crescimento económico.

**Palavras-Chave:** turismo, competitividade, crescimento económico, países lusófonos.

#### **Abstract**

Tourism is one of the most important economic sectors in the world and with a lot of growth potential. Encouraging tourism is an efficient way to promote economic growth. This study aims to comparatively analyse the attractiveness of Portuguese-speaking countries in the area of tourism and the contribution of this sector to economic growth. Based on the Travel & Tourism Competitiveness Index, prepared by the World Economic Forum, the factors of competitiveness of five Portuguese-speaking countries – Angola, Brazil, Cape Verde, Mozambique and Portugal - are comparatively analysed and, following the methodology of Ivanov and Webster (2007), the contribution of tourism to economic growth is quantified. Portugal is more competitive due to the environment conducive to investment, tourism policy and enabling conditions, and infrastructure; and Brazil due to natural and cultural resources. On average, in the period 2010-2018, the contribution of tourism to economic growth was positive in Cape Verde, Mozambique and Portugal. The results obtained contribute to a better understanding of tourism in Lusophone countries and show that the allocation of resources to tourism promotes economic growth.

**Keywords:** tourism, competitiveness, economic growth, Lusophone countries.

## 1. Introdução

Para além de Portugal existem oito países lusófonos: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Guiné Equatorial. Acresce a Região Administrativa Especial de Macau, atualmente uma região da China. Estes países herdaram a língua portuguesa da época em que faziam parte do Império Colonial Português, mas também partilham uma herança histórica e cultural que gerou um património que apresenta quer traços comuns quer de diversidade. Também a nível económico estes países apresentam características distintas, nomeadamente quanto ao grau de desenvolvimento do turismo e a sua importância na economia nacional. Com exceção de Portugal, que é uma economia desenvolvida e de elevado rendimento, os restantes países lusófonos apresentam problemas de desenvolvimento. Na Resolução das Nações Unidas “Transformar o mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, o turismo foi reconhecido nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030, tendo sido incluído nos objetivos 8 (Trabalho digno e crescimento económico), 12 (Produção e consumo sustentáveis) e 14 (Proteger a vida marinha), devido à sua capacidade de contribuir para alcançar aqueles objetivos, nomeadamente para promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, criar empregos, promover a cultura e produtos locais, acelerar a alteração dos padrões de produção e consumo para formas mais sustentáveis e promover a gestão sustentável do turismo no uso dos recursos marinhos (Glaesser, Kester, Paulose, Alizadeh & Valentin, 2017).

Nas últimas décadas o debate sobre a importância do turismo para o crescimento económico intensificou-se. O argumento da importância do contributo do turismo deve, no entanto, ser avaliado empiricamente. Ivanov e Webster (2007) propõem a metodologia de decomposição do crescimento que permite quantificar a parcela do crescimento económico que resulta do contributo direto do turismo. Esta metodologia foi aplicada para várias economias e regiões, mas para os países lusófonos não há estudos recentes.

Os objetivos deste artigo são analisar comparativamente os níveis de competitividade do turismo nas economias lusófonas e calcular, numa análise ex-post, o contributo que o turismo tem tido para o crescimento económico daqueles países.

## 2. Revisão da literatura

O turismo é considerado um setor estratégico em muitas economias na medida em que contribuiu para a preservação cultural, proteção do ambiente, paz e segurança, emprego, crescimento económico e desenvolvimento.

Na literatura económica tem sido reconhecido o papel do turismo na promoção do crescimento económico. A hipótese do *Tourism-Led Growth* (TLGH), desenvolvida por Shan e Wilson (2001) deriva da hipótese *Export-Led Growth* em que as exportações fomentam o crescimento económico (Balassa, 1978) através da maior eficiência na afetação de recursos, maior investimento e receitas internacionais. O turismo influencia o crescimento económico através de vários canais. Primeiro, pela arrecadação de divisas que contribuem significativamente para financiar as importações de bens de capital para produzir outros bens e serviços (sem a correspondente deterioração na conta corrente externa), promovendo o crescimento económico (Balaguer & Cantavella-Jordá, 2002; McKinnon, 1964; Nowak, Sahli & Cortés-Jiménez, 2007). O aumento da concorrência internacional conduz a uma afetação de recursos mais eficiente, aumento do investimento em infraestruturas e capital humano, indutores de crescimento económico (Tiwari, 2011). A especialização no turismo promove a competitividade das indústrias locais que podem

beneficiar de economias de escala (McKinnon, 1964). Como é amplamente reconhecido, tem uma importante contribuição para outras atividades económicas, criando e desenvolvendo setores que prestam serviços ao turismo. De facto, além dos efeitos no setor de turismo, como hotelaria, restauração, transporte e lazer, afeta a maioria dos setores económicos. Como referem Eeckels, Filis e León (2012), promove emprego, reduzindo a emigração; promove o setor empresarial; gera rendimento pelo efeito multiplicador; melhora o padrão de vida das pessoas; e gera receita fiscal. É ainda um fator de difusão de conhecimento, tecnologia e de incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento.

Os estudos sobre o impacto do turismo no crescimento económico são muitos e recorrem a diversas metodologias, nomeadamente o teste de causalidade de Granger, os modelos auto-regressivos de vetores (VAR) e a cointegração de Johansen através do uso de modelos de vetoriais de correção de erros (VEC), e modelos de regressão linear e não linear (Chiu & Yeh, 2017; Kumar, 2019; Shahbaz, Kumar, Ivanov & Loganathan, 2017; Zuo & Huang, 2018; entre outros).

No entanto, estes estudos não avaliam a parcela do crescimento económico que deriva do contributo do turismo. Para este efeito, Ivanov e Webster (2007) propõem uma metodologia de cálculo do crescimento económico que resulta da desagregação do crescimento gerado pelo turismo e pelas restantes atividades económicas: Growth Decomposition Methodology (GDM) (Ivanov & Webster, 2011), e tem em consideração apenas os efeitos diretos. A principal vantagem desta metodologia é a de avaliar o contributo direto do turismo para o crescimento real efetivamente verificado, uma vez que é uma análise ex-post.

Ivanov e Webster (2007) aplicam esta metodologia à Grécia, Espanha e Chipre, no período 1999-2004. Posteriormente foram desenvolvidos diversos estudos com a aplicação desta metodologia (Brida, Pereira & Devesa, 2008; Brida, Pereyra, Devesa & Aguirre, 2008; Brindis & Alberto, 2015; Devesa, Zapata-Aguirre, Risso, Brida & Pereyra, 2009; Habibi, Rahmati, & Karimi, 2018; Ivanov & Webster, 2010; Llorca-Rodríguez, Casas-Jurado & Soler-Domingo, 2012; Minh & Chau, 2013; Trang, Duc & Dung, 2014, entre outros).

A aplicação desta metodologia que envolva os países lusófonos é escassa. Ivanov e Webster (2011) aplicam a GDM a 174 países, no período 2000-2010, incluindo Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal. Os resultados obtidos evidenciam que o turismo teve, naquele período, um contributo positivo para o crescimento económico, principalmente em Cabo Verde. Brida, Pereyra e Devesa (2008) avaliam, para quatro economias emergentes em termos de destinos turísticos (Uruguai, Argentina, Brasil e México) e os resultados para o Brasil evidenciam um contributo negativo do turismo, em termos médios, no período 2001-2004, de 0,0225%, em resultado do valor negativo em 2003.

### 3. Metodologia e dados

Numa primeira fase apresentam-se alguns indicadores para analisar a importância do turismo na economia nacional. A competitividade do turismo é analisada a partir do *Travel & Tourism Competitiveness Index* (TTCI) do *World Economic Forum* (WEF) de 2019 e compara-se a evolução com 2017. O TTCI de 2019 foi elaborado para 140 economias e mede “o conjunto de fatores e políticas que permitem o desenvolvimento

sustentável do setor de viagens e turismo, o que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento e a competitividade de um país” (WEF, 2019, p. ix). Este índice é desenvolvido a partir de 4 sub-índices, 14 pilares e 90 indicadores (ver Figura 1).



Figura 1: Índice de Competitividade de Viagens e Turismo

[Fonte: WEF (2019), elaboração própria]

De forma a avaliar o contributo do turismo para o crescimento económico, numa análise *ex-post*, Ivanov e Webster (2007) propõe a desagregação das atividades económicas que contribuem para a produção interna e, portanto, para o crescimento económico, isolando as atividades turísticas das restantes atividades económicas.

A taxa de crescimento económico é avaliada pela taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real per capita dada por:

$$g_r = \left( \frac{\frac{Y_{t(0)}}{N_t}}{\frac{Y_{t-1(0)}}{N_{t-1}}} - 1 \right) \times 100 \quad [1]$$

Onde  $g_r$  é a taxa de crescimento real anual do PIB per capita, Y o PIB, N a população, t ano corrente e 0 o ano base. Desagregando a produção interna em produção do setor do turismo ( $Y^T$ ) e produção das restantes atividades económicas ( $\sum_{i \neq T} Y^i$ ) e substituindo na equação [1]:

$$g_r = \left\{ \left[ \frac{Y_{t(0)}^T + \sum_{i \neq T} Y_{t(0)}^i}{N_t} - \left( \frac{Y_{t-1(0)}^T + \sum_{i \neq T} Y_{t-1(0)}^i}{N_{t-1}} \right) \right] / \frac{Y_{t-1(0)}}{N_{t-1}} \right\} \times 100 =$$

$$= \left[ \left( \frac{Y_{t(0)}^T}{N_t} - \frac{Y_{t-1(0)}^T}{N_{t-1}} \right) / \frac{Y_{t-1(0)}}{N_{t-1}} \right] \times 100 + \left[ \left( \frac{\sum_{i \neq T} Y_{t(0)}^i}{N_t} - \frac{\sum_{i \neq T} Y_{t-1(0)}^i}{N_{t-1}} \right) / \frac{Y_{t-1(0)}}{N_{t-1}} \right] \times 100 \quad [2]$$

O primeiro termo avalia o contributo do turismo para o crescimento económico ( $g_r^T$ ), isto é, quantos pontos percentuais do crescimento económico real per capita são atribuíveis ao turismo (Webster & Ivanov, 2007, 2011), e o segundo o das restantes atividades económicas:

$$g_{r_t}^T = \left[ \left( \frac{Y_{t(0)}^T}{N_t} - \frac{Y_{t-1(0)}^T}{N_{t-1}} \right) / \frac{Y_{t-1(0)}^T}{N_{t-1}} \right] \times 100 \quad [3]$$

Para o cálculo do contributo do turismo para o crescimento económico, os dados foram recolhidos da base de dados *World Development Indicators* e *Open Trade and Competitiveness Data do World Bank* (World Bank, 2019a, 2019b). O PIB per capita encontra-se em USD, a preços constantes de 2010. A produção do setor do turismo foi avaliada pelo contributo direto das Viagens e Turismo para o PIB, que avalia a produção gerada por indústrias que lidam diretamente com turistas, incluindo hotéis, agentes de viagens, companhias aéreas e outros serviços de transporte de passageiros, bem como as atividades de restauração e lazer que lidam diretamente com turistas. Este agregado encontra-se disponível em termos nominais e a preços constantes de 2017 pelo que se procedeu ao seu cálculo para preços constantes de 2010 e posteriormente foi dividido pela população para obter em termos per capita.

#### 4. O turismo nas economias lusófonas

##### 4.1. A importância do turismo nas economias nacionais

O turismo assume uma importância distinta em cada um dos países lusófonos. Portugal e Cabo Verde destacam-se em termos de posicionamento relativo nas chegadas internacionais em percentagem da população e no peso das despesas dentro do país realizadas por turistas internacionais em viagens de negócios e lazer (incluindo despesas com transportes) no PIB (ver Figura 2). No entanto, Cabo Verde distancia-se de Portugal na importância que as despesas de turistas têm na despesa interna. As chegadas internacionais de turistas a cada um dos países lusófonos em percentagem da população são, em termos médios no período 2010-2017, mais elevadas em Portugal seguido de Cabo Verde, e foi nestes países que o crescimento médio anual do número de chegadas internacionais foi maior. Em Moçambique, e particularmente em Angola, verificou-se uma redução forte do número de chegadas internacionais de turistas (de -2,4% e -6,7%, respetivamente, em termos médios no período 2010-2017).

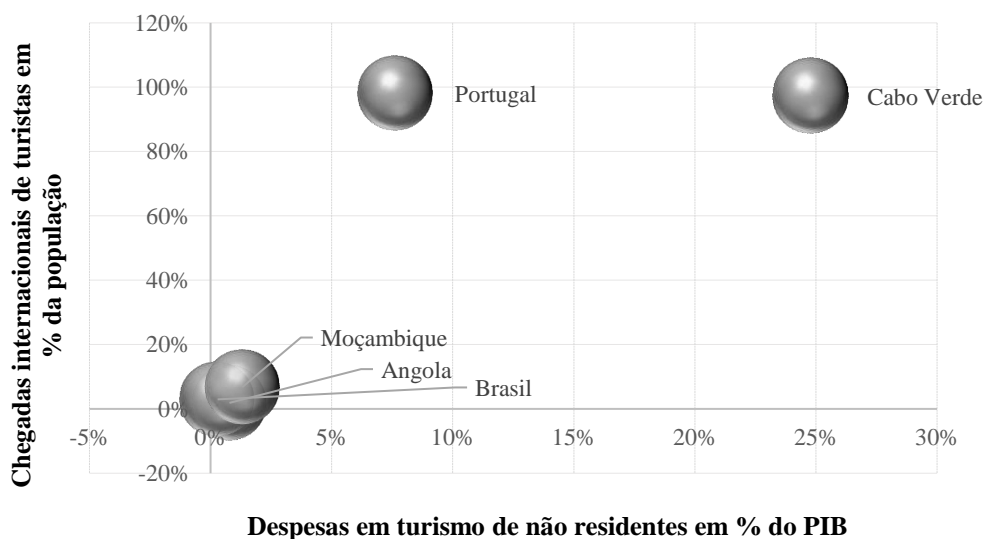


Figura 2: Indicadores de turismo, valores médios 2010-2017

[Fonte: World Bank (2019a), WTTC (2019)]

Em Cabo Verde o turismo contribuiu diretamente em média para 17% da produção interna (produção gerada pelas indústrias que lidam diretamente com turistas em % do PIB) e cerca de 15% para o emprego total, no período 2010-18, e em Portugal 5,5% e 6,2%, respetivamente (ver Tabela 1 e Tabela 2). Nos restantes países a contribuição é inferior e, em Angola o contributo direto é inferior à média mundial. O turismo em Angola é ainda muito residual ao contrário do que acontece em Cabo Verde e, em menor grau, em Moçambique.

Tabela 1: Contribuição direta do turismo para o PIB, em % do PIB

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Média
Angola	1,4%	1,1%	1,5%	1,6%	1,5%	1,5%	1,3%	1,3%	1,4%	1,4%
Brasil	3,1%	3,0%	3,0%	2,9%	3,1%	3,2%	3,1%	2,9%	3,0%	3,0%
Cabo Verde	15,0%	15,7%	17,7%	18,1%	17,0%	16,5%	16,8%	18,1%	18,4%	17,0%
Moçambique	3,2%	2,9%	3,1%	3,6%	3,9%	4,3%	3,4%	3,3%	3,2%	3,4%
Portugal	3,6%	4,1%	4,6%	5,1%	5,8%	6,0%	6,1%	6,7%	7,1%	5,5%
Mundial	2,9%	2,9%	2,9%	3,0%	3,0%	3,1%	3,2%	3,2%	3,2%	3,1%

[Fonte: WTTC (2019)]

Tabela 2: Contribuição direta do turismo para o emprego, em % do emprego total

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Média
Angola	1,4%	1,1%	1,4%	1,6%	1,3%	1,2%	1,1%	1,2%	1,2%	1,3%
Brasil	2,6%	2,6%	2,6%	2,6%	2,7%	2,8%	2,8%	2,6%	2,7%	2,7%
Cabo Verde	12,8%	14,2%	14,4%	15,3%	15,2%	14,4%	14,7%	16,0%	16,4%	14,8%
Moçambique	2,5%	2,2%	2,3%	2,7%	3,1%	3,4%	2,7%	2,7%	2,7%	2,7%
Portugal	4,3%	4,7%	5,3%	5,6%	6,4%	6,7%	7,1%	7,8%	8,1%	6,2%
Mundial	3,6%	3,6%	3,6%	3,7%	3,7%	3,8%	3,8%	3,8%	3,8%	3,7%

[Fonte: WTTC (2019)]

A formação bruta de capital fixo das indústrias diretamente envolvidas no turismo em percentagem do total da economia também denota a importância estratégica deste setor, com relevância para Cabo Verde e Portugal (ver Tabela 3).

Tabela 3: Investimento em capital fixo no turismo em % do investimento total

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Média
Angola	3,2%	3,3%	2,9%	3,1%	3,2%	2,9%	2,8%	3,0%	3,0%	3,1%
Brasil	4,9%	4,6%	4,5%	4,8%	5,3%	5,8%	5,9%	6,1%	6,1%	5,3%
Cabo Verde	23,2%	21,8%	23,2%	24,0%	24,1%	25,0%	25,2%	26,0%	25,6%	24,2%
Moçambique	5,4%	5,4%	4,9%	4,8%	4,6%	4,5%	4,3%	4,4%	3,8%	4,7%
Portugal	9,0%	9,3%	10,3%	10,2%	10,9%	9,3%	10,0%	4,1%	6,2%	8,8%
Mundial	4,3%	4,2%	4,1%	4,1%	4,1%	4,2%	4,3%	4,4%	4,4%	4,2%

[Fonte: WTTC (2019)]

## 4.2. Competitividade do turismo

Entre os países lusófonos, Portugal encontra-se na melhor posição, a melhor de todos os tempos, e com uma evolução favorável de 2017 para 2019 (ver Tabela 5). Nos países

africanos o nível de competitividade é muito baixo, principalmente em Angola e Moçambique e, conjuntamente com o Brasil diminuíram 5 posições no ranking mundial (para Angola o TTCI não foi calculado em 2017, pelo que se compara com 2015). Enquanto em Portugal o TTCI é superior em 27,2% à média mundial e no Brasil 15,8%, o mesmo não acontece para os países africanos (-7,7% em Cabo Verde, -24,3% em Moçambique e -28,9% em Angola). Nos sub-índices, Portugal apresenta melhores níveis de competitividade, com exceção de Recursos naturais e culturais para o qual o Brasil apresenta uma vantagem. Verifica-se uma correlação muito forte entre TTCI e Infraestruturas ( $\rho=0,92$ ), Ambiente favorável ( $\rho=0,92$ ), e forte com Recursos naturais e culturais ( $\rho=0,81$ ) e Políticas e condições favoráveis às V&T ( $\rho=0,71$ ).

Tabela 5: Índice de Competitividade de Viagens e Turismo e sub-índices, 2019

	TTCI		Sub-índices			
	Rank	Valor	Ambiente favorável	Políticas e condições favoráveis às V&T	Infraestruturas	Recursos naturais e culturais
Angola	134	2,74	3,44	3,66	2,14	1,70
Brasil	32	4,46	4,51	4,18	3,54	5,60
Cabo Verde	88	3,55	4,56	4,51	3,60	1,53
Moçambique	127	2,91	3,15	4,25	2,26	2,00
Portugal	12	4,89	5,52	4,80	5,20	4,05

[Fonte: WEF (2019)]

Em 2019, Portugal é o país de língua portuguesa mais bem colocado em termos de competitividade no turismo, seguido do Brasil, e destaca-se em dez dos catorze pilares. Nos Recursos naturais e Recursos culturais e turismo de negócios o Brasil apresenta uma vantagem comparativa, na Competitividade de preços é superado pelos restantes países e na Sustentabilidade Ambiental é também superado por Cabo Verde, Moçambique e Brasil. Portugal alcançou, neste ano, a 1ª posição no ranking mundial nas Infraestruturas de serviços turísticos.

Angola, em guerra civil até 2002, tem-se aberto gradualmente ao turismo. Em 2019, dos 140 países analisados, encontrava-se na 7ª pior posição de competitividade no turismo, resultado dos baixos valores nos pilares infraestruturas de transportes, abertura internacional e recursos culturais (ver Figura 3). Apesar da dimensão geográfica, Angola tem apenas um lugar classificado como Património Mundial pela UNESCO em 2017: Mbanza Kongo, vestígios da capital do antigo Reino do Kongo.

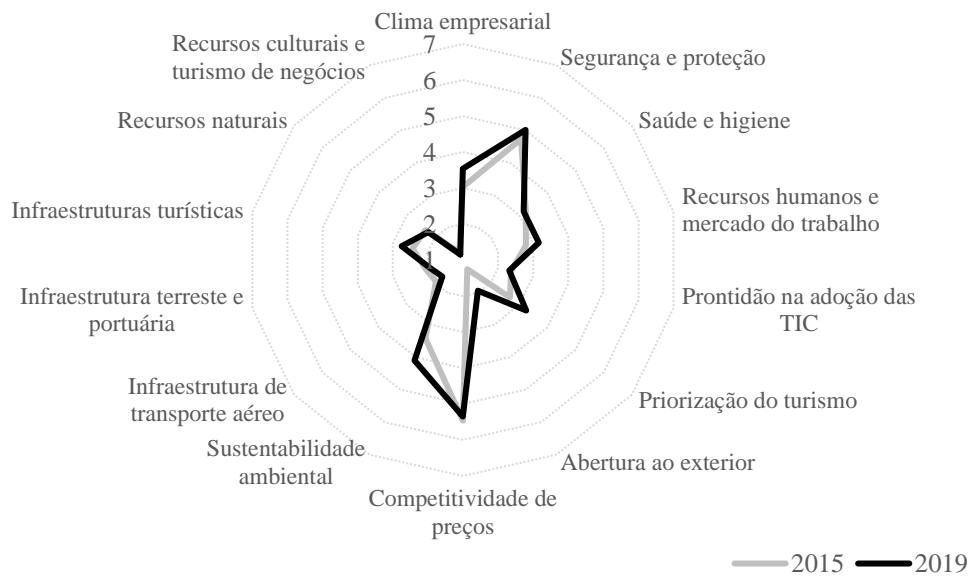


Figura 3: 14 pilares de competitividade no turismo, Angola

[Fonte: WEF (2015, 2019), elaboração própria]

O Brasil é o país da América do Sul que tem maior competitividade turística, para a qual contribui o seu capital natural e património cultural, para além de acolheram um número muito significativo de eventos de associações internacionais. O país encontra-se em 2ª posição mundial ao nível dos Recursos naturais e 9ª para Recursos culturais e turismo de negócios. Os valores mais baixos do TTCI verificam-se para as infraestruturas de transportes, abertura internacional e clima de negócios (ver Figura 4). Em 2019 o país diminuiu 5 posições no ranking mundial. Há uma deterioração para o país nos scores de Infraestruturas turísticas, Recursos naturais, Recursos culturais e turismo de negócios e Segurança e proteção. O Brasil teve dificuldades em superar a crise económica de 2014 e as incertezas políticas e institucionais, os problemas económicos e a insegurança que se vive no país atingiu muito os vários segmentos da atividade turística.

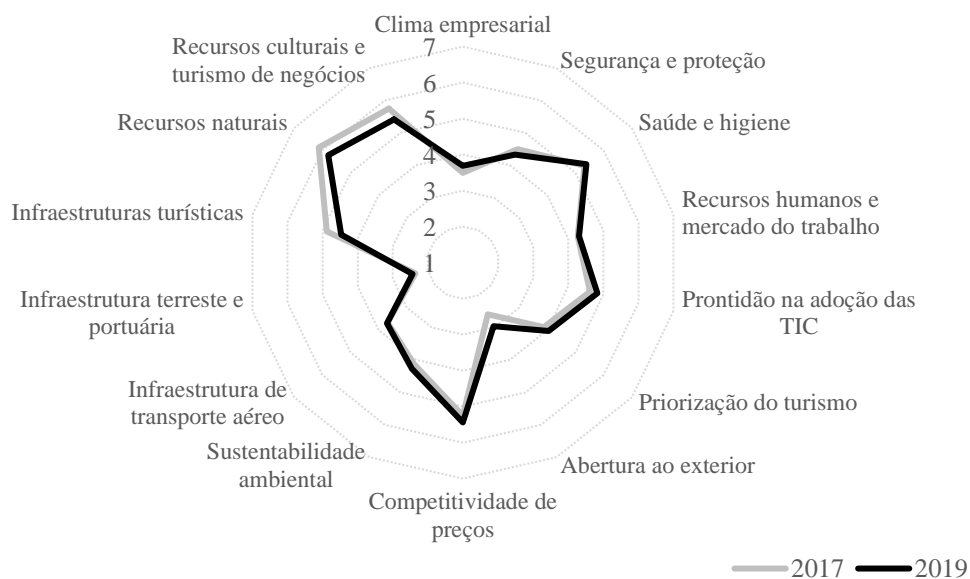


Figura 4: 14 pilares de competitividade no turismo, Brasil

[Fonte: WEF (2017, 2019), elaboração própria]

Em Cabo Verde o maior valor do TTCI verifica-se para a competitividade de preço (que se encontra na 34ª posição mundial) seguido de Segurança e proteção, tendo beneficiado do drama do terrorismo em outros pontos do Norte de África e Mediterrâneo (ver Figura 5). Este país tem a vantagem da sua relativa proximidade aos continentes europeu e americano, do clima ameno e da segurança. Pelo contrário, o pior desempenho verifica-se ao nível dos pilares de Recursos culturais e turismo de negócios (posição 136ª) e Recursos naturais. Entre 2017 e 2019 a deterioração mais acentuada nos scores dos pilares respeita a infraestruturas turísticas. Com uma procura turística crescente, o país continua a defrontar-se com problemas de oferta hoteleira e também de melhoria de infraestruturas de transportes e de saúde.

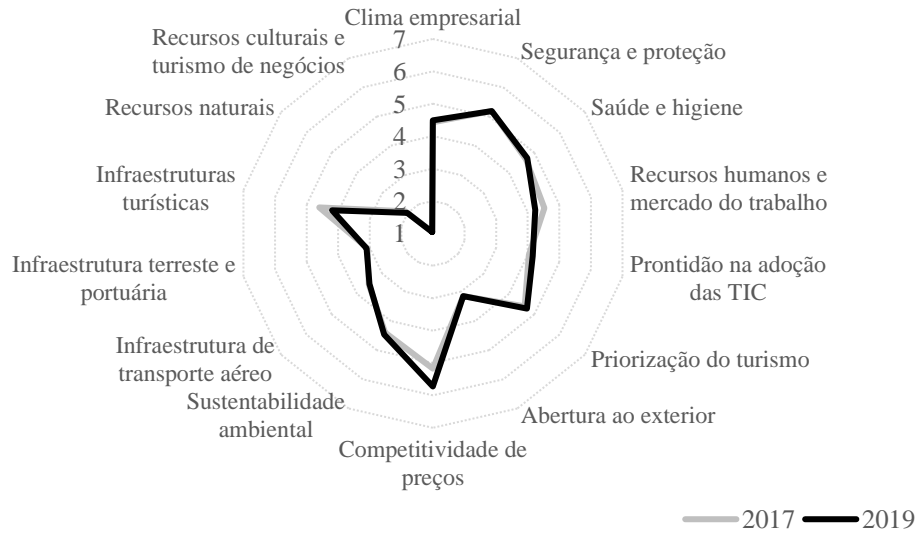


Figura 5: 14 pilares de competitividade no turismo, Cabo Verde

[Fonte: WEF (2017, 2019), elaboração própria]

Moçambique perde competitividade turística entre 2017 e 2019 e o turismo, neste país, continua a ser pouco explorado. Apesar dos seus recursos naturais e da sua política de abertura em matéria de vistos, Moçambique debate-se com problemas de saúde e higiene, infraestruturas de transportes e recursos culturais (ver Figura 6).

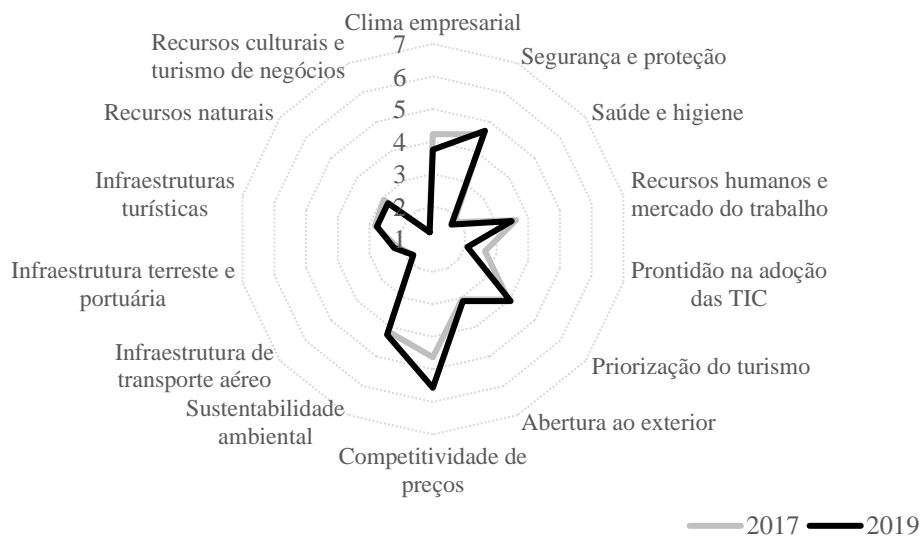


Figura 6: 14 pilares de competitividade no turismo, Moçambique

[Fonte: WEF (2017, 2019), elaboração própria]

Em 2019 Portugal foi beneficiado pela avaliação nas infraestruturas turísticas (tendo atingido a 1ª posição a nível mundial), segurança e proteção e higiene e saúde (ver Figura 7). A pior posição a nível mundial verifica-se para a competitividade de preços (95ª).

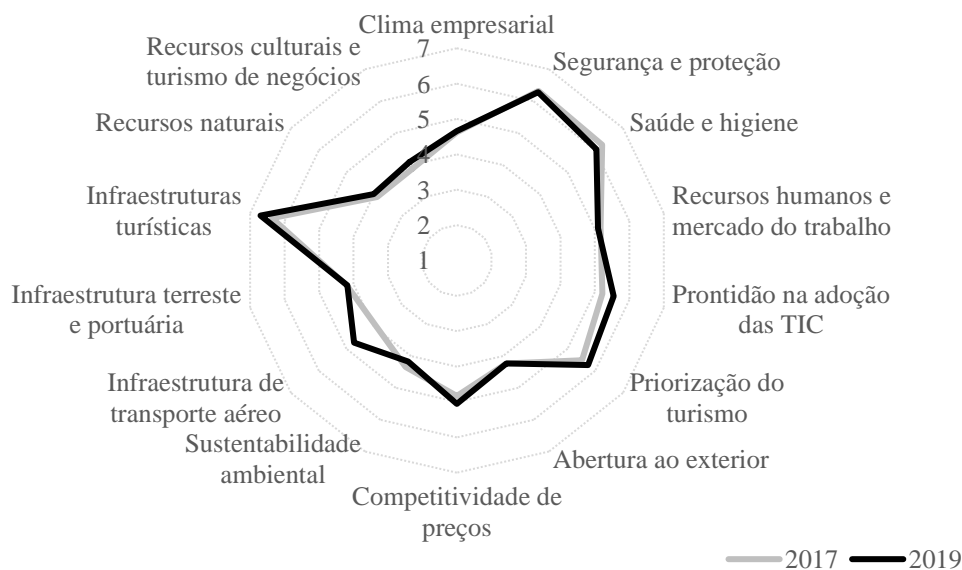


Figura 7: 14 pilares de competitividade no turismo, Portugal

[Fonte: WEF (2017, 2019), elaboração própria]

#### 4.3. A importância do turismo e o contributo do turismo para o crescimento económico

Na tabela 6 apresentam-se os resultados do crescimento económico, obtidos a partir da eq. [1], o crescimento do sector do turismo avaliado pelo crescimento do valor acrescentado do turismo per capita, a preços constantes, e o contributo do turismo para o crescimento económico, avaliado pela metodologia de Ivanov e Webster (2007) de acordo com a equação [3].

Angola apresenta um crescimento económico anual médio negativo no período 2010-2018, particularmente a partir de 2015 resultante do forte declínio nos preços do petróleo desde 2014, o que prejudicou esta economia dependente das exportações de petróleo (ver Tabela 6). Apesar de recentemente estar a beneficiar de um aumento moderado no preço, a produção continua a diminuir, o que se reflete na arrecadação de divisas.

O Brasil passou por um período de progresso económico e social entre 2003 e 2014, com uma redução acentuada da pobreza e da desigualdade, mas desde 2015 o ritmo de redução destes dois indicadores parece ter estagnado. A taxa de crescimento económico vem diminuindo desde o início desta década e, em 2015 e 2016, houve uma contração significativa na atividade económica. Esta crise económica resultou da diminuição dos preços dos produtos e da escassa capacidade do país de realizar as reformas fiscais necessárias em todos os níveis do governo, diminuindo a confiança do consumidor e do investidor. Em 2017 e 2018 há uma branda recuperação da atividade económica brasileira, em grande parte por causa de um mercado de trabalho fraco, investimentos adiados por incertezas políticas, e a greve geral dos camionistas que paralisaram muitas atividades económicas em meados de 2018.

Apesar dos desafios associados a ser uma pequena economia insular, Cabo Verde testemunhou um progresso social e económico acentuado entre 1990 e 2008, impulsionado principalmente pelo rápido desenvolvimento de resorts turísticos inclusivos. A partir de 2012, o crescimento económico foi negativo, consequência do impacto prolongado da crise financeira e económica global. A recuperação do crescimento começou em 2016, impulsionada principalmente por exportações e investimentos.

Moçambique apresentou uma trajetória de crescimento económico elevado, mas a partir da crise da dívida oculta de 2016 o nível de crescimento do PIB real per capita foi muito baixo.

A Grande Recessão também afetou o crescimento da economia portuguesa e, devido à crise da Eurozona, Portugal entrou novamente em recessão. Em 2011 foi o terceiro Estado-Membro da União Europeia a receber o resgate financeiro da Comissão Europeia, Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, saindo deste programa em 2014.

Tabela 6: Contributo do turismo para o crescimento económico

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Crescimento anual médio 2010-2018	Média 2010-2018
<b>Angola</b>											
Crescimento económico	1.08%	-0.22%	4.71%	1.29%	1.22%	-2.47%	-5.82%	-3.41%	-5.29%	-1.31%	
Crescimento do sector do turismo	-7.34%	-15.87%	40.99%	8.70%	-6.14%	-8.03%	-24.32%	1.73%	2.12%	-1.65%	
Contributo do turismo para o crescimento económico	-0.11%	-0.22%	0.47%	0.13%	-0.10%	-0.12%	-0.35%	0.02%	0.03%		-0.03%
<b>Brasil</b>											
Crescimento económico	6.52%	3.03%	1.01%	2.11%	-0.35%	-4.35%	-4.10%	0.25%	0.33%	-0.29%	
Crescimento do sector do turismo	-0.93%	1.67%	-0.53%	0.19%	3.19%	-1.78%	-5.11%	-6.80%	1.93%	-0.96%	
Contributo do turismo para o crescimento económico	-0.03%	0.05%	-0.02%	0.01%	0.09%	-0.05%	-0.16%	-0.21%	0.06%		-0.03%
<b>Cabo Verde</b>											
Crescimento económico	0.23%	2.68%	-0.19%	-0.48%	-0.65%	-0.24%	3.44%	2.78%	4.30%	1.44%	
Crescimento do sector do turismo	6.38%	-8.30%	6.33%	16.36%	13.70%	14.36%	1.04%	1.01%	5.29%	5.93%	
Contributo do turismo para o crescimento económico	1.19%	-1.65%	1.12%	3.09%	3.02%	3.63%	0.30%	0.29%	1.47%		1.38%
<b>Moçambique</b>											
Crescimento económico	3.80%	4.21%	4.29%	4.22%	4.48%	3.61%	0.83%	0.77%	0.30%	2.82%	
Crescimento do sector do turismo	4.78%	-9.66%	4.77%	14.64%	11.97%	12.55%	-0.62%	-0.70%	3.46%	4.26%	
Contributo do turismo para o crescimento económico	0.15%	-0.31%	0.13%	0.41%	0.37%	0.42%	-0.02%	-0.03%	0.12%		0.14%
<b>Portugal</b>											
Crescimento económico	1.85%	-1.68%	-3.64%	-0.59%	1.44%	2.24%	2.25%	3.05%	2.33%	0.65%	
Crescimento do sector do turismo	15.34%	13.77%	9.57%	10.95%	14.82%	4.83%	6.37%	12.26%	5.61%	9.71%	
Contributo do turismo para o crescimento económico	0.48%	0.48%	0.39%	0.51%	0.77%	0.28%	0.38%	0.76%	0.38%		0.49%

[Fonte: cálculos próprios]

O crescimento anual médio do setor do turismo no período 2010-2018 foi particularmente elevado em Portugal (9,7%), seguido de Cabo Verde (5,93%) e Moçambique (4,26%), enquanto em Angola e no Brasil foi negativo (ver Tabela 6).

Em Portugal, o contributo do turismo para o crescimento económico global foi sempre positivo no período em análise e, entre 2011 e 2013 em que a economia portuguesa se encontrava em recessão, o turismo desempenhou um papel muito relevante, uma vez que

o crescimento económico seria mais negativo se não fosse o desempenho favorável deste setor. Nos restantes anos, em que houve crescimento económico, o turismo constitui, também, um impulsionador deste desempenho global da economia portuguesa. Em 2018, do crescimento económico português, 0,38% resultou do crescimento das atividades turísticas.

Cabo Verde é o país em que o contributo direto do turismo para o crescimento económico foi maior, em termos médios (1,38%) e impulsionador do crescimento económico global. A economia de Cabo Verde é particularmente estimulada pelo turismo baseado nas temperaturas amenas durante todo o ano, praias, democracia estável, riscos de segurança limitados e proximidade com a Europa. Apenas em 2011 o turismo desacelerou o crescimento económico, mas em períodos onde o crescimento da economia cabo-verdiana foi negativo (2012-2015), o contributo direto do turismo impediu que aquele decréscimo fosse maior.

Em Moçambique o contributo direto do turismo para o crescimento económico global também foi positivo, em termos médios, mas apenas de 0,14%. De salientar os anos 2011, 2016 e 2017, em que este contributo foi negativo.

No Brasil e Angola o turismo não se revelou um motor de crescimento económico, em termos médios, no período 2010-2018, uma vez que o seu contributo foi negativo. No entanto, em Angola, nos dois últimos anos em que o crescimento económico foi negativo, o turismo teve um contributo positivo.

## 5. Conclusões

O turismo tem tido, e continuará a ter nas próximas décadas, um forte crescimento, podendo potenciar o crescimento económico. De acordo com a WEF (2017), em consonância com o WTTC, as economias emergentes para além de aumentarem a sua quota como mercados emissores também irão tornar-se destinos mais atrativos, prevendo que, no período 2016-2026, Angola e Moçambique se encontrem entre os 10 destinos com maior crescimento em termos de despesas por viagens de lazer.

Nos países lusófonos em análise, o turismo tem um peso muito elevado na economia cabo-verdiana e constitui um impulsionador do crescimento económico. De igual forma, em Portugal e em Moçambique, o turismo teve um contributo direto para o PIB superior à média mundial, em média no período 2010-2018, contribuindo em 0,49% e 0,14% para o crescimento económico, respetivamente. Nos restantes países, em termos médios, o turismo teve um peso relativo inferior e um contributo negativo para o crescimento económico, também ele negativo, embora em Angola, nos dois últimos anos o turismo impediu que o decréscimo do PIB real per capita fosse maior. Também Ivanov e Webster (2011) concluem que o contributo do turismo para o crescimento económico é maior nos países em que esta atividade económica tem um maior peso no PIB, numa amostra mais global. Contrariamente, Brida, Pereyra, Devesa e Aguire (2008) concluem que embora o contributo do turismo para o PIB seja maior nos países mais desenvolvidos, não está necessariamente associado a um maior contributo do turismo para o crescimento económico.

Portugal tem tido muito destaque ao nível do turismo. Embora não tenha a competitividade dos recursos naturais como o Brasil, tem-se evidenciado pela qualidade da oferta turística, aliada à segurança e condições de higiene e saúde. O turismo é uma forma dos países lusófonos, em particular os africanos, de diversificarem a sua atividade económica para além da extração de recursos naturais, mas nestes últimos é necessário

realizar investimentos em infraestruturas, recursos humanos e na melhoria das condições de saúde e higiene de forma a beneficiar o setor do turismo.

## 6. Referências

- Balaguer, J., & Cantavella-Jordá, M. (2002). Tourism as a long-run economic growth factor, the Spanish case. *Applied Economics*, 34(7), 877-884.
- Balassa, B. (1978). Exports and economic growth: Further evidence. *Journal of Development Economics*, 5, 181-189.
- Brida, J., Pereyra, J., & Devesa, M. (2008). Evaluating the Contribution of Tourism on Economic Growth. *Anatolia: An International Journal of Tourism and Hospitality Research*, 19(2), 351-356.
- Brida, J., Pereyra, J., Devesa, M., & Aguirre, S. (2008). An Evaluation of the Contribution of Tourism on Economic Growth: The Case of Spain, France, Italy, UK. and USA. *Cuadernos de Turismo*, 22, 35-46.
- Brindis, R., & Alberto, M. (2015). La contribución del turismo al crecimiento económico de México: Un análisis por ramas características del sector. *Nova Scientia*, 7(13), 337-351.
- Chiu, Y-B, Yeh, L. (2017). The threshold effects of the tourism-led growth hypothesis: Evidence from a cross-sectional model. *Journal of Travel Research*, 56(5), 625-637.
- Devesa, M., Zapata-Aguirre, S., Risso, W., Brida, J., & Pereyra, J. (2009). Turismo y crecimiento economico, un analisis empirico de Colombia. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 18(1), 21-35.
- Eeckels, B., Filis, G., & León, C. (2012). Tourism income and economic growth in Greece: Empirical evidence from their cyclical components. *Tourism Economics*, 18(4), 817-834.
- Glaesser, D., Kester, J., Paulose, H., Alizadeh, A., & Valentin, B. (2017). Global travel patterns: An overview. *Journal of Travel Medicine*, 24(4), 1-5.
- Habibi, F., Rahmati, M., & Karimi, A. (2018). Contribution of tourism to economic growth in Iran's Provinces: GDM approach. *Future Business Journal*, 4(2), 261-271.
- Ivanov, S., & Webster, C. (2007). Measuring the impact of tourism on economic growth. *Tourism Economics*, 13(3), 379-388.
- Ivanov, S., & Webster, C. (2010). Decomposition of economic growth in Bulgaria by industry. *Journal of Economic Studies*, 37(2), 219-227.
- Ivanov, S., & Webster, C. (2011). Tourism's contribution to economic growth - A global analysis for the first decade of the millennium. *Tourism Economics*, 19(3), 477-508.
- Kumar, R. A. (2019). The impact of inbound tourism on economic growth of Nepal. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 9(3), 183-195.
- Llorca-Rodríguez, C., Casas-Jurado, A., & Soler-Domingo, A. (2012). Development of the Cuzco region, the tourism contribution. *Ambiente y Desarrollo*, XVI (31), 77-89.
- McKinnon, R. (1964). Foreign exchange constraint in economic development and efficient aid allocation. *Economic Journal*, 74, 388-409.
- Minh, T., & Chau (2013). The contribution of tourism to economic growth in Thua Thien Hue Province (Vietnam). *International Journal of Social and Economic Research*, 3(2), 160-168.
- Nowak, J., Sahli, M., & Cortés-Jiménez, I. (2007). Tourism, capital good imports and economic growth: Theory and evidence for Spain. *Tourism Economics*, 13, 515-536.
- Shahbaz, M., Kumar, R., Ivanov, S., & Loganathan, N. (2017). The nexus between tourism demand and output per capita with the relative importance of trade openness and financial development: A study of Malaysia. *Tourism Economics*, 23(1), 168-186.
- Shan, J., & Wilson, K. (2001). Causality between trade and tourism, empirical evidence from China. *Applied Economics Letters*, 8, 279-283.

- Tiwari, A. (2011). Tourism, exports and FDI as a means of growth - Evidence from four Asian Countries. *The Romanian Economic Journal*, 40(XIV), 131-151.
- Trang, N., Duc, N., & Dung, N. (2014). Research Note: Empirical assessment of the Tourism-Led Growth Hypothesis - The case of Vietnam. *Tourism Economics*, 20(4), 885-892.
- World Bank (2019a). World Development Indicators database. Acedido em 10 de julho de 2019, em <https://data.worldbank.org/>
- World Bank (2019b). Open Trade and Competitiveness Data. Acedido em 10 de julho de 2019, em <https://tcdata360.worldbank.org/>
- World Economic Forum [WEF] (2015). *The Travel & Tourism Competitiveness Report 2015*. Genebra: World Economic Forum.
- World Economic Forum [WEF] (2017). *The Travel & Tourism Competitiveness Report 2017*. Genebra: World Economic Forum.
- World Economic Forum [WEF] (2019). *The Travel & Tourism Competitiveness Report 2019*. Genebra: World Economic Forum.
- World Travel & Tourism Council [WTTC] (2019). WTTC Data Gateway. Acedido em 10 de julho de 2019, em <http://tool.wttc.org/>
- Zuo, B., Huang, S. (2018). Revisiting the tourism-led economic growth hypothesis: The case of China. *Journal of Travel Research*, 57(2), 151-163.